

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Estrategia intersectorial de trabajo com adolescentes usuários de drogas.

Pace Leite, Larissa, Da Silva Araujo, Anelize Terezinha, Couto Correa, Karyna, Da Silva, Josiéle Cristina, Da Silva Domingues, Pedro Henrique, Ribeiro Peixe Lessa, Carolina, Leonardo De Magalhães, Ana Carolina y Heigl, Valentin.

Cita:

Pace Leite, Larissa, Da Silva Araujo, Anelize Terezinha, Couto Correa, Karyna, Da Silva, Josiéle Cristina, Da Silva Domingues, Pedro Henrique, Ribeiro Peixe Lessa, Carolina, Leonardo De Magalhães, Ana Carolina y Heigl, Valentin (2011). *Estrategia intersectorial de trabalho com adolescentes usuários de drogas. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/905>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ESTRATEGIA INTERSETORIAL DE TRABALHO COM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

Pace Leite, Larissa; Da Silva Araujo, Anelize Terezinha; Couto Correa, Karyna; Da Silva, Josiéle Cristina; Da Silva Domingues, Pedro Henrique; Ribeiro Peixe Lessa, Carolina; Leonardo De Magalhães, Ana Carolina; Heigl, Valentin
Universidade Federal Fluminense. Brasil

RESUMEN

A introdução do crack no município de Niterói (RJ) obrigou as Coordenações de Saúde Mental e de Assistência Social a criarem uma equipe (ERIJAD) que se debruçasse sobre este problema. Um grupo de pesquisa e extensão foi criado pela UFF para assessorar a ERIJAD em suas ações. Situando-se na direção psicanalítica, o objetivo principal da pesquisa foi conhecer o perfil dos jovens atendidos acompanhando o mapeamento dos adolescentes usuários de drogas nos diferentes setores públicos freqüentados por esses jovens: saúde, assistência social, justiça e conselhos tutelares dentre outros setores. A partir da coleta de dados em prontuários e em entrevistas com agentes dos setores citados acima a análise constatou-se que os jovens que chegam à ERIJAD tem entre 12 e 18 anos; são em sua maioria meninos; a maior parte não está na escola; os encaminhamentos são, principalmente, feitos pelos Conselhos Tutelares. O que se pode observar é que mais de 60% desses jovens começam um circuito institucional antes dos 12 anos, sendo que as principais queixas não estão relacionadas ainda ao uso de drogas. Os resultados parciais sugerem a importância da intervenção precoce através dos Conselhos Tutelares.

Palabras clave

Psicanalise Drogas Adolescencia Conselho-tutelar

ABSTRACT

INTERSETORIAL WORK STRATEGIES WITH DRUG ADDICTED TEENAGERS

The introduction of Crack in the city of Niteroi (RJ) made the coordinations of mental health and social council create a group (ERIJAD) that works with this problem. Another group of research and extension was created to help ERIJAD in this action. Working with psychoanalysis, the researcher's main goal is knowing the teenagers profile by following of these drug addicted teenagers in the different sections that they pass: Health, social work, justice and community councils. Collecting records and making interviews with these sector's agents were found that the youngs that comes to ERIJAD are between 12 and 18 years, are mostly boys, majority not in school, most of the routing are made for the community councils. We observed that more than 60% of these teenagers begins an institutional circuit before 12, but the main

complaints are not related with the drugs abuse. The results suggests how important is to have an early intervention through community councils

Key words

Psychoanalysis Drugs Adolescence Community-councils

Este texto baseia-se na experiência de trabalho com instituições de saúde mental e assistência social por onde circulam adolescentes envolvidos com drogas. O objetivo é buscar estratégias para lidar com esta população considerando as particularidades desta clínica. Qual o trabalho possível nesses casos em que muitos adolescentes colocam a própria vida em risco, quando os meios criados para lidar com o problema mostram-se ineficazes e o trabalho é realizado não a partir da tomada dos adolescentes, mas, indiretamente, a partir das instituições que os acolhem? Este trabalho não negligência o contexto no qual, estes jovens, estão inseridos, que apresenta uma precariedade social e econômica.

Nesses termos, trataremos da droga como um recurso defensivo que afasta o mal-estar imposto pela sociedade e pelo próprio contexto da adolescência. Remetemo-nos a Freud para pensar que o uso de substâncias tóxicas é o método mais agressivo e grosseiro, porém o mais eficaz para evitar o sofrimento, uma vez que as drogas afastam e anestesiaram o encontro com a realidade não colocando em questão o sujeito, seu desejo e sua responsabilidade. A droga é utilizada como forma de ocultar o sintoma. Porém, tal recurso não possibilita a resolução da questão posto que a droga vai justamente afastar o incômodo.

Responder aos incômodos da vida exige presença, os usuários de drogas optam pela invisibilidade. Não há demanda. Cuidá-los, tratá-los, exige torná-los visíveis. Portanto, não será demasiado dizer que tratar o entorno se faz necessário.

Nesses termos, entendemos não existir um modo único de tratar o problema, é preciso analisar qual o sentido que a droga tem e que lugar ela ocupa na dinâmica subjetiva de cada sujeito. Assim, um trabalho possível nas instituições que assistem esse público segue na direção de barrar o termo droga como significante intoxicante - tanto para os adolescentes quanto para as instituições - buscando a abertura de outras dimensões da

vida dos adolescentes.

Com a crescente introdução do crack no município de Niterói-RJ, fez-se necessário a implementação de uma equipe que pudesse mapear a trajetória das crianças e adolescentes usuários de álcool e outras drogas. A ERIJAD (Equipe de Referência infanto-juvenil para ação e atenção ao uso de álcool e outras drogas), criada a partir da articulação entre a Saúde Mental e a Assistência Social, vincula-se à Universidade Federal Fluminense através da pesquisa e de extensão (a clínica com jovens com envolvimento com drogas) para assessoramento e trabalho. A ERIJAD é uma equipe itinerante responsável por acompanhar e dar encaminhamento aos casos que envolvam o uso de álcool e outras drogas na infância e adolescência; realiza um trabalho intersectorial articulando-se com a educação, justiça, segurança pública. A presente pesquisa procedeu à coleta de dados dos casos atendidos por essa equipe, traçando o perfil dos jovens encaminhados para a ERIJAD, mapeando o circuito dos jovens em relação às drogas bem como o percurso realizado por eles pelas instituições antes de chegar à ERIJAD. A partir da coleta de dados foi possível observar que os Conselhos Tutelares localizados no município tornaram-se os principais demandantes à ERIJAD. Fez-se necessário a ida aos Conselhos Tutelares para a análise dos dados referentes aos casos que são encaminhados para a equipe de referência a fim de entender como começa o circuito institucional desses jovens. Dados como idade, sexo, idade dos pais, motivo do encaminhamento, instituições que já acolheram o jovem anteriormente, escolaridade, dentre outros, foram tomados como referência para a análise. O que se pode observar é que mais de 60% desses jovens começam um circuito institucional antes dos 12 anos, sendo que as principais queixas - que fazem com que algum membro da família ou outros os levem aos Conselhos - não estão relacionadas ainda ao uso de drogas. O que sugere a importância da intervenção precoce realizada pelas instituições procuradas pelos pais e/ou responsáveis, no caso, os Conselhos Tutelares. Observamos que mais de 50% dos jovens que chegam aos Conselhos Tutelares são encaminhados para a rede de saúde do município. Tais dados apontam para o modo de funcionamento tanto das estruturas familiares desses jovens que fazem uso do álcool e de outras drogas quanto das instituições que os atendem.

BIBLIOGRAFIA

- Amorim, Carlos. CV e PCC a irmandade do crime. Rio de Janeiro: Record, 2003
- Barcelos, Caco. O abusado: o dono do morro Dona Marta. Ed. Record, 2003.
- Cirino, Oscar. Psicanálise e Psiquiatria com Crianças: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- Cirino, Oscar; Medeiros, Regina (Orgs). Álcool e Outras Drogas: escolhas, impasses e saídas possíveis. Belo Horizonte: Autêntica, 2006
- Dadoun, Roger. A Violência: ensaio acerca do "homo violens". Trad. de Pilar Ferreira de Carvalho e Carmem de Carvalho Ferreira. Rio de Janeiro: Difel, 1998 (Coleção Enfoques Filosofia)
- Moreira, Marcelo. Nem soldados nem inocentes: jovens e tráfico de drogas no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.
- Nogueira, Bruno Torturra. "Que droga é essa?". Revista trip, abril/2010 - n° 187, ano 23
- Nogueira, Bruno Torturra. "Cabeça aberta". Revista trip, abril/2010 - n° 187, ano 23
- Pierre, D. B. C. Vernon god little: uma presença na comédia da morte. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- Rieck, Horst; Hermann, Kai. Eu, Christiane F. - 13 Anos, Drogada e Prostituída. Tradução de Maria Celeste Marcondes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- Sheff, Nic. Cristal na veia - Memórias de uma Viagem sem Limites ao Inferno das Drogas. Tradução Júlia Romeu. Ed. Agir, 2009.
- Turrer, Rodrigo; Humberto Maia Júnior. "Como afastar os jovens das drogas". Revista Época, 14 de junho de 2010 - nº630.